

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DOS ATOS AGRESSIVOS COMETIDOS EM ESCOLAS DO RIO DE JANEIRO

Elaine Prodócimo¹

Raquel Rodrigues da Costa²

¹ GEPA – FEF – UNICAMP - FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

² GEPA – FEF – UNICAMP - FAPESP - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

RESUMO

O presente artigo é baseado nas informações que o grupo de pesquisa GEPA (UNICAMP/FEF) vem recolhendo em seu estudo sobre a violência e mais especificamente sobre o fenômeno *bullying*, que está sendo realizado em escolas públicas de vários Estados do país com o objetivo de analisarmos a agressividade no ambiente escolar. Nesse trabalho apresentamos os dados coletados em duas escolas da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, sendo uma escola com ensino fundamental II(6° ao 9° ano) e ensino médio (1° ao 3° ano) e uma escola apenas com ensino médio (1° ao 3° ano). Para a realização da pesquisa utilizamos como instrumento um questionário com 54 perguntas fechadas. Dentre essas, destacamos as seguintes para a atual apresentação: Você teve para com algum colega, na escola ou nas suas imediações, alguma atitude e/ou comportamento de agressão? Em que local ocorreram essas situações? Essas ações foram praticadas em grupo com outros colegas ou sozinho? Consideramos essas questões importantes para nos auxiliarem a compreender as características dos relacionamentos que são instituídos no interior do espaço escolar. No ensino fundamental II, 115 alunos responderam ao questionário e no ensino médio 145 alunos, totalizando 260 alunos de ambos os sexos, sendo uma classe de cada ano nas escolas pesquisadas. Os resultados evidenciam que os alunos agressores atuam principalmente em sala de aula (26%) e sozinhos (58%). Quanto ao gênero, 57% dos alunos agressores são meninas, indicando que estas praticam atos agressivos tanto quanto os meninos. Acreditamos que os comportamentos agressivos no meio escolar precisam ser estudados mediante embasamento teórico e prático, sendo esta condição indispensável para compreensão destas referidas condutas e que a interdisciplinaridade deve se fazer presente em conjunto com a prática profissional baseada em estudos científicos para a compreensão dos atuais desenvolvimentos comportamentais.

Palavras-chave: Agressores; escola; *bullying*.

ABSTRACT

The present article is based on information that the group of research GEPA (UNICAMP/FEF) has been collecting in its study about violence and more specifically about the bullying phenomenon which is being conducted in public schools in several states of the country with the objective analyzing the aggressiveness in school environment. In this work we present the data collected in two schools in the state schools of Rio de Janeiro, being one school with fundamental II (6th to 9th years) and high school (10th to 12th years education) and one school with only high school education (10th to 12th years). To conduct the survey a questionnaire was deployed as an instrument with 54 closed questions. Among these, we highlight the following to the current presentation: Have you had an aggressive behavior or performed an aggressive action to a schoolmate at school or in its vicinities? Where have these occurred? Have such acts been committed by a group or by yourself? We consider these important issues to help us understand the characteristics of relationships that are established within the school environment. In fundamental II, 115 students completed the questionnaire and in high school 145 students did, totalizing 260 students of both sexes, for a grade in each year in the assessed schools, The results show that the attackers act mainly in the classroom (26%) and alone (58%). Regarding gender, 57% of students are female offenders, indicating that these practiced aggressive acts as much as boys. We believe that aggressive behavior the school environment need to be studied with theoretical and practical foundation, which is a prerequisite for understanding these behaviors and that interdisciplinarity must be present together with the professional practice based on scientific studies so as to understand the current behavioral development.

Keywords: Bullies; school; bullying.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vimos com frequência muitas notícias a respeito de atos agressivos de jovens no ambiente escolar, o que tem feito com que muitos pesquisadores atentos à educação voltem seus olhares para este tema. O que tem ocorrido com nossos jovens para envolverem-se em comportamentos agressivos com tanta frequência? O que tem ocorrido em nossas escolas para desencadearem esses comportamentos em seu meio? Como agir diante desse estado? São questões que nos preocupam e sentimos que merecem uma atenção cada vez maior em busca de tentarmos intervir de forma mais adequada buscando auxiliar nossos jovens a enfrentar esses problemas de forma mais equilibrada.

Entre as formas de violência escolar, uma tem se destacado e foi denominada de Fenômeno *Bullying*, que envolve comportamento agressivo constante e direcionado a um mesmo alvo por tempo relativamente longo. Estudos realizados em todo o mundo apontam que cerca 5% a 35% de escolares estão envolvidos com os casos de *bullying*, tanto como vítimas quanto como agressores (FANTE, 2005).

O comportamento agressivo pode originar-se por causas variadas e ter resultados diferentes. A complexidade se deve ao ambiente onde se constrói o processo de socialização e aprendizado. No meio escolar as manifestações de violência se ocorrem pela dificuldade de estabelecer vínculos, uma excessiva pressão social sobre as pessoas, influências de certos modelos, medo de perder a influência no grupo entre outros fatores.

Lopes Neto (2005, p. 3) afirma que:

A agressividade nas escolas é um problema universal. O bullying diz respeito a uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão. A vitimização ocorre quando uma pessoa é feita de receptor do comportamento agressivo de uma outra mais poderosa. Tanto o bullying como a vitimização têm consequências negativas imediatas e tardias sobre todos os envolvidos: agressores, vítimas e observadores.

O professor de Educação Física em sua disciplina pode promover atividades de inclusão e incentivar a interação social entre seus alunos, estimulando mudanças dentro e fora do contexto escolar. Dessa maneira, Lucon e Schwartz (2004, p.648) afirmam que:

É importante a atuação decisiva dos profissionais mais diretamente envolvidos no processo educacional, especialmente na área da motricidade humana, os quais têm a possibilidade de interferir, com base na escolha dos objetivos e conteúdos pedagógicos, diretamente sobre estes aspectos, sugerindo atividades que favoreçam elementos de conscientização para uma ação mais preventiva e efetiva.

A forma de ação se dá na intolerância em relação às diferenças, um colega que fuja de um padrão considerado adequado pelo grupo ou por um sujeito, pode ser alvo de *bullying*. Freire (1996, p.39-40) enfatiza que: *Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.*

Estudos que enfoquem esta questão se fazem relevantes, pois para que possamos atuar de forma coerente buscando minimizar este quadro precisamos conhecer o que e como ocorre em relação a estes comportamentos agressivos. Diante disso, o objetivo do presente estudo é investigar os comportamentos agressivos manifestados em duas escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro.

2 DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Para atingirmos o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa quantitativa, em que utilizamos um questionário criado por uma equipe de pesquisadoras de Portugal e adaptado para nosso estudo no Brasil, que comporta, entre outras, questões destinadas a encontrar os indicadores da agressividade no ambiente escolar, em um total de 54 questões. Os resultados aqui apresentados incidem sobre o inquérito realizado no estado do Rio de Janeiro, em 2010. Duas escolas estaduais foram pesquisadas, sendo uma escola com ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano) e outra apenas com o ensino médio (1º ao 3º ano). Ao todo, 260 alunos responderam ao questionário, sendo 115 do ensino fundamental II (6ª ao 9ª ano) e 145 do ensino médio (1ª ao 3ª ano) com uma classe de cada turma em cada escola pesquisada. Os diretores das escolas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para analisarmos os atos agressivos cometidos nas escolas analisadas, destacamos as seguintes questões contidas no instrumento: Você teve para com algum colega, na escola ou nas suas imediações, alguma atitude e/ou comportamento de agressão? Em que local ocorreram essas

situações? Essas ações foram praticadas em grupo com outros colegas ou sozinho? Essas questões foram analisadas através do número de alunos respondentes ao instrumento e o percentual de alunos que responderam positivamente à primeira pergunta.

3 RESULTADOS

As escolas em que a pesquisa foi realizada estão situadas na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. São escolas grandes, ambas com mais de 1000 alunos no total. Possuem salas de aula espaçosas, quadra de esportes e coordenadores de turno presentes nos corredores que também monitoram os alunos durante o recreio. Existe sempre um funcionário responsável por circular no pátio da escola e refeitório quando há alunos nestes espaços.

Para termos uma visão geral dos resultados, dos 260 alunos respondentes, 38% afirmaram terem cometido algum ato de agressão para com algum colega, ou seja, 99 alunos de ambos os sexos. Em relação ao total de alunos 45% dos agressores estudam no ensino fundamental II e 33% no ensino médio, porém tanto no ensino fundamental como no ensino médio, as meninas se destacam como autoras dos atos agressivos, sendo estas, 57% do total dos agressores. O resultado confirma a citação de Ballone (2004), que afirma que os meninos sempre foram ditos “mais agressivos” que as meninas, no entanto, esta classificação está diminuindo, provavelmente devido às mudanças socioculturais.

Quanto à segunda pergunta analisada, que interroga sobre em que local estas situações ocorreram, a sala de aula foi o local mais citado, seguido diretamente pelo horário do recreio e pelos corredores e escadas, sendo estes resultados obtidos tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Os números seguem na tabela.

Tabela 1: Local onde os atos de agressão foram cometidos

Local	Número de alunos	% de alunos
Sala de aula	61	40%

Recreio	43	28%
Corredores e escadas	20	13%
Espaços de Educação Física	8	5,5%
Refeitório/ pátio de refeições	7	4,5%
Vestiário/ banheiro	7	4,5%
Imediações da escola	7	4,5%

Apesar de muitas vezes as aulas de educação física serem consideradas momentos propícios para atos agressivos, pelo fato de os alunos estarem em constante contato físico, os números mostram que esteve bem abaixo dos locais mais citados. Nessas aulas, os alunos estão em movimento e contato físico frequente como no recreio, porém em atividades dirigidas. Também é possível considerar que muitos atos que poderiam ser considerados agressivos em outros contextos são aceitos como “naturais” em aulas de Educação Física, como xingamentos em situação de jogo, por exemplo.

Entre as agressões mais praticadas, chamar de nomes ofensivos foi a mais citada, seguida por tirar sarro/ humilhar e excluir do grupo, isso possivelmente ocorre por ser o modo mais fácil de algum adulto (professor, autoridade) notar, sem que haja algum tipo de repreensão ou punição. Aqui, também não houve diferenças significativas entre o ensino fundamental e o ensino médio.

Tabela 2: Tipos de agressões

Tipos de agressões	Número de alunos	% de alunos
Chamar de nomes ofensivos	55	20%
Tirar sarro/ humilhar	38	14%
Excluir do grupo	32	12%
Bater	30	11%
Empurrar com violência	19	7,5%

Fazer intrigas	19	7,5%
Levantar calúnias/ boatos	18	6,5%
Ameaçar	14	5,5%
Apalpar a pessoa contra a vontade dela	14	5,5%
Magoar de propósito (beliscar com força, ferir com objetos, etc.)	11	4%
Tirar coisas (objetos pessoais dinheiro, etc.)	9	3,5%
Estragar objetos pessoais de propósito	8	3%

Quanto à última questão analisada no presente estudo, sobre as agressões terem sido cometidas em grupo com outros colegas ou sozinho, vemos que tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, os agressores afirmaram agir principalmente sozinhos (60,5%). Com a prática docente, percebemos muitas vezes entre os alunos uma dificuldade em conseguir aproximação entre eles. Tal fato faz com que os alunos se utilizem de atos agressivos para chamar atenção e conseguir a aproximação desejada. Logo, num ambiente onde as relações não são estimuladas e os conflitos trabalhados, um grande número de incidência dos atos agressivos ocorre para que as relações se estabeleçam. Além disso, a dificuldade em lidar com os conflitos e resolver situações através da conversa é grande, assim, os atos agressivos são utilizados como soluções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que ações educativas em relação aos comportamentos agressivos necessitam ser realizadas continuamente e uma educação que privilegie o ser humano, que valorize as diferenças, que estimule valores como solidariedade, cooperação e respeito deve ser buscada por todos os profissionais que atuam em todos os níveis de ensino.

Acreditamos que os comportamentos agressivos no meio escolar precisam ser estudados mediante embasamento teórico e prático, sendo esta condição indispensável para compreensão destas referidas condutas e que a interdisciplinaridade deve se fazer presente em conjunto com a prática profissional baseada em estudos científicos para a compreensão dos atuais desenvolvimentos comportamentais.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE, G. J. **Violência e Agressão, da criança, do adolescente e do jovem.** Disponível em www.psiqweb.med.br. Acesso em: 26 out.2008.

CAVALCANTE, M. Como Lidar com Brincadeiras que Machucam a Alma. **Revista Nova Escola**, ano XIX, no.178, dez. 2004.

FANTE, C., **Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à prática educativa.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUCINDA, M.C; NASCIMENTO, M.G; CANDAU, V.M. **Escola e Violência.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

LUCON, P. N; SCHWARTZ, G. M. **Educação Solidária: compartilhar é divertido.** Laboratório de Estudos do Lazer – Departamento de Educação Física (IB/UNESP/Rio Claro) 2004.

OLIVEIRA, F.F.; VOTRE, S.J. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n.02, p.173-197, 2006.